



Brasil atinge 80% da cota de carne para a China

Levantamento não leva em consideração a carga já embarcada

O Ministério do Comércio da China afirmou que o Brasil atingiu na semana passada a marca de 80% da cota de carne bovina imposta por Pequim neste ano como medida de salvaguarda. A expectativa do setor é que o percentual seja maior e que a cota esteja até mesmo virtualmente esgotada, uma vez que os cálculos de Pequim não levam em consideração a carga já embarcada que ainda não chegou aos portos chineses.

Questionado sobre o tema, o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da China, Lin Jian, destacou as trocas comerciais totais entre os países. “A China está disposta a manter comunicação com todas as partes envolvidas, incluindo o Brasil, para ampliar uma cooperação econômica e comercial saudável e estável”, declarou.

No final de dezembro, Pequim impôs uma medida de salvaguarda determinando que países que ultrapassassem a cota estabelecida pelo país asiático para a carne bovina seriam taxados em 55%. A determinação, que passou a valer em janeiro, terá duração de três anos.

O Brasil será taxado caso exceda 1,1 milhão de toneladas em 2026. Para se ter uma ideia, a China respondeu por 48% do volume total exportado pelo País em 2025, com 1,68 milhão de toneladas e US\$ 8,9 bilhões. Metade dessa cota foi atingida em maio, quando o governo Lula já tentava nego-



ZOU XUNYONG/XINHUA/JC

Nações que ultrapassarem a cota estabelecida seriam taxadas em 55%

ciar saídas.

O governo tenta negociar com as autoridades chinesas para que redistribuam as cotas não utilizadas por outros países, mas até agora o pedido tem sido negado. A divulgação dos dados ocorreu dias antes da conversa do petista com o líder do regime chinês, Xi Jinping. Os mandatários falaram por telefone na noite de domingo, tratando principalmente de questões comerciais, como o acordo China-Mercosul.

Os relatos do Planalto e da mídia estatal chinesa não indicam se a salvaguarda para a carne bovina foi um dos tópicos da conversa. A medida faz parte de um movimento mais amplo do regime chinês de diminuir sua dependência de poucos fornecedores. Hoje, o Brasil é a

principal origem de itens indispensáveis da dieta chinesa, como carne e soja.

A China tem salientado com frequência que a diversificação de fornecedores é parte da estratégia para garantir a segurança alimentar, o que tem acendido alerta no governo brasileiro e no setor agropecuário. Prestes a encarar o fechamento do país asiático à carne bovina brasileira, o governo saiu atrás de compradores alternativos. O nome principal é os EUA, onde a queda do rebanho e a demanda firme obrigam o país a buscar carne de fora.

A Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec), porém, diz que nenhum mercado tem porte para absorver o volume que ia para a China.

Missão sanitária deve abrir mercado sul-coreano

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) disse ontem que Brasil e Coreia do Sul firmaram o compromisso de realizar, no próximo mês, uma missão sanitária para possibilitar o acesso dos fri-

goríficos brasileiros ao mercado do país asiático.

“Após 17 anos de negociação, temos agora o compromisso concreto de missão sanitária ao Brasil no próximo mês, passo decisivo

para o acesso dos frigoríficos brasileiros ao mercado coreano”, disse Lula após reunião com o presidente da Coreia do Sul, Lee Jae-Myung, no Palácio do Alvorada.

A abertura do mercado sul-coreano para a carne bovina nacional está entre as prioridades do Brasil na relação comercial com a Coreia do Sul. Lula já foi ao País asiático em fevereiro para destravar as negociações.

Em relação à carne bovina, autoridades sul-coreanas já realizaram uma auditoria no sistema sanitário nacional em meados de 2023, com foco em saúde pública. Falta ainda uma segunda vistoria pelo Ministério da Agricultura, Alimentação e Assuntos Rurais do país, com foco em saúde animal.



SERGIO LIMA / AFP

Após 17 anos de negociação, acordo aproxima carne nacional da Coreia

Gerson Anzzulin
atencaonoseguro@gmail.com

Atenção no seguro

INFORME PUBLICITÁRIO

Nova Lei do Seguro é tema de palestra no SindsegRS

O Sindicato das Seguradoras do Rio Grande do Sul realizará no dia 30 de julho, às 09h, no auditório da entidade, localizado na avenida Otávio Rocha, 115, 1º andar, em Porto Alegre, o Café da Manhã especial com as presenças da Diretora Jurídica da Confederação Nacional das Seguradoras, Glauce Carvalhal, e da Professora da Escola Paulistana de Direito, Angélica Carlini. Neste encontro, elas vão abordar a “Lei de Seguros: Perspectivas e Reflexões”.

A Lei 15.040/2024 representa o novo marco regulatório dos contratos de seguro. Os interessados em participar do evento podem obter informações através do e-mail margareth.souza@sindsegrs.org.br ou pelo telefone (51) 3221-4333.

No período da tarde, Glauce e Angélica estarão no evento “Conversa com o Judiciário”, promovido pelo Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul. A diretora Glauce participará da abertura, às 14h, e logo em seguida, às 14h30, a professora Angélica será uma das integrantes do painel Nova Lei dos Contratos de Seguros, juntamente com o ministro do Superior Tribunal de Justiça e coordenador acadêmico do projeto, Ricardo Villas Bôas Cueva, e o desembargador do Tribunal de Justiça do RS, Ney Wiedermann Neto.

CRÉDITO: DIVULGAÇÃO CNSEG



Angélica Carlini



Glauce Carvalhal

Classe C lidera contratação de seguro automóvel no Brasil

Levantamento da Comissão de Inteligência de Mercado da Confederação Nacional das Seguradoras apontou que 41% dos segurados de Automóveis pertencem à classe C, com renda entre R\$ 5,6 mil e R\$ 14,1 mil mensais. Ao mesmo tempo, apenas 29% dos veículos em circulação possuem seguro no Brasil, revelando uma ampla brecha de proteção que o mercado segurador enxerga como uma das principais oportunidades de expansão nos próximos anos.

A pesquisa traçou um retrato detalhado do consumidor de seguro automóvel no país a partir de informações fornecidas por seguradoras que representam cerca de 60% do mercado analisado. O estudo identificou que mais da metade da base segurada está na faixa etária de maior renda, consumo e utilização cotidiana do veículo: 29% dos clientes têm entre 36 e 45 anos e outros 26% entre 46 e 55 anos.

Os dados revelam que o seguro automóvel no Brasil está fortemente ligado aos veículos de entrada e intermediários. Cerca de 46% dos automóveis segurados possuem valor de até R\$ 70 mil, enquanto outros 27% estão na faixa entre R\$ 71 mil e R\$ 100 mil.

Apesar da expansão recente do mercado, a taxa de cobertura segue considerada baixa pelo setor. De acordo com a pesquisa, dos cerca de 63,3 milhões de automóveis em circulação, apenas 18,4 milhões estavam segurados, segundo cruzamento realizado pela CNseg com dados da Secretaria Nacional de Trânsito. Na prática, isso significa que mais de 44 milhões de veículos circulam atualmente sem proteção securitária.

Proteção começa sempre com **informação.**

Siga o SINDSEGRS nas redes sociais para conhecer tudo sobre o Mercado Segurador, de forma didática e envolvente.

SindsegRS 130 ANOS